



AS AÇÕES DE FORMAÇÃO NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIJUI¹

Iris Fatima Alves Campos², Roseli Bonnman³, Juliana Lütkemeyer⁴

O presente trabalho objetiva expor o projeto de pesquisa que está em desenvolvimento na clínica-escola de Psicologia da Unijuí, campus Ijuí. O projeto está adscrito ao grupo de pesquisa Linguagem e Interpretação do CNPQ, sendo um estudo acerca das ações de formação em uma clínica-escola de psicologia. Das ações formativas desenvolvidas na clínica-escola a saber: apresentação de caso clínico, supervisão individual, comissões de trabalho e fóruns de debate clínico (seminários, reuniões do corpo clínico) recortam-se duas: a supervisão clínica e a apresentação de caso clínico, para investigar. Dessa forma, cabe perguntar se as referidas ações são tomadas na experiência como formadoras ou como dispositivos técnicos para o cumprimento do estágio curricular. Parte do questionamento sobre os efeitos formativos que tais ações produzem no estagiário que no contexto desta instituição tem sua primeira experiência na área mais tradicional da psicologia: a clínica. Esse questionamento desdobra-se nas seguintes interrogações: quais as direções dessa formação; em quais aspectos as ações de formação são efetivas; quais marcas formativas se preservam nas experiências de trabalho posteriores à passagem pela Clínica e como essas referências são mantidas. Trata-se de uma pesquisa social qualitativa nos moldes propostos por Minayo (1994). Essa pesquisa compõe uma fase descritiva e uma fase exploratória, permitindo uma análise profunda da questão-problema. A fase exploratória ou de campo é, sobretudo fase de coleta de dados. Esta se fará a partir de contatos com dois grupos de indivíduos: a) egressos da clínica-escola de Psicologia da Unijuí – trabalharemos com uma amostra de aproximadamente dez indivíduos. b) atuais estagiários (período de agosto de 2007 a julho de 2008). Os grupos serão trabalhados por meio dos seguintes instrumentos: grupo a – egressos da clínica-escola de Psicologia da Unijuí: entrevistas focais (com o consentimento documental do entrevistado), que serão textualizadas. A opção pela textualização, tal como proposta por Queiroz (1987) faz prescindir do gravador, dispositivo tecnológico que ao ser usado pode fazer emergir elementos persecutórios ao entrevistado e inibi-lo. De outro modo, o entrevistador, ao tomar para si a tarefa de textualizar a fala do entrevistado, trabalha com a escuta, ou seja, coloca-se em posição clínica de atenção flutuante, tal como Sigmund Freud (1912) aponta como regra fundamental ao terapeuta. grupo b – os atuais estagiários: estes, por livre consentimento, participarão da pesquisa respondendo a um inventário de questões de múltipla escolha, que versará sobre a experiência com as duas ações de formação alvo desta pesquisa. Os dados coletados serão analisados de forma a gerar conhecimento sobre a questão-problema. Os inventários e textualizações serão arquivados em banco de dados. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética na pesquisa da UNIJUI em junho de 2008, estando na fase de coleta de dados.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



¹ Pesquisa realizada com parte das atividades da coordenação da Clínica-Escola de Psicologia da Unijui/Campus Ijuí

² Docente do curso de graduação em Psicologia, mestre em Educação/UFRGS, coordenadora da Clínica-Escola de Psicologia da Unijui/Ijuí

³ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia, estagiária da Clínica-Escola de Psicologia em Ijuí

⁴ Psicóloga, pesquisadora